

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA

Profa. Rosangela Andrade Aukar de Camargo

Objetivo

Oportunizar reflexões para o diálogo interprofissional e fortalecer a integração entre educação, prática e regulação no cuidado em saúde.





**Escola de Atenas - Rafael
1509-1511**

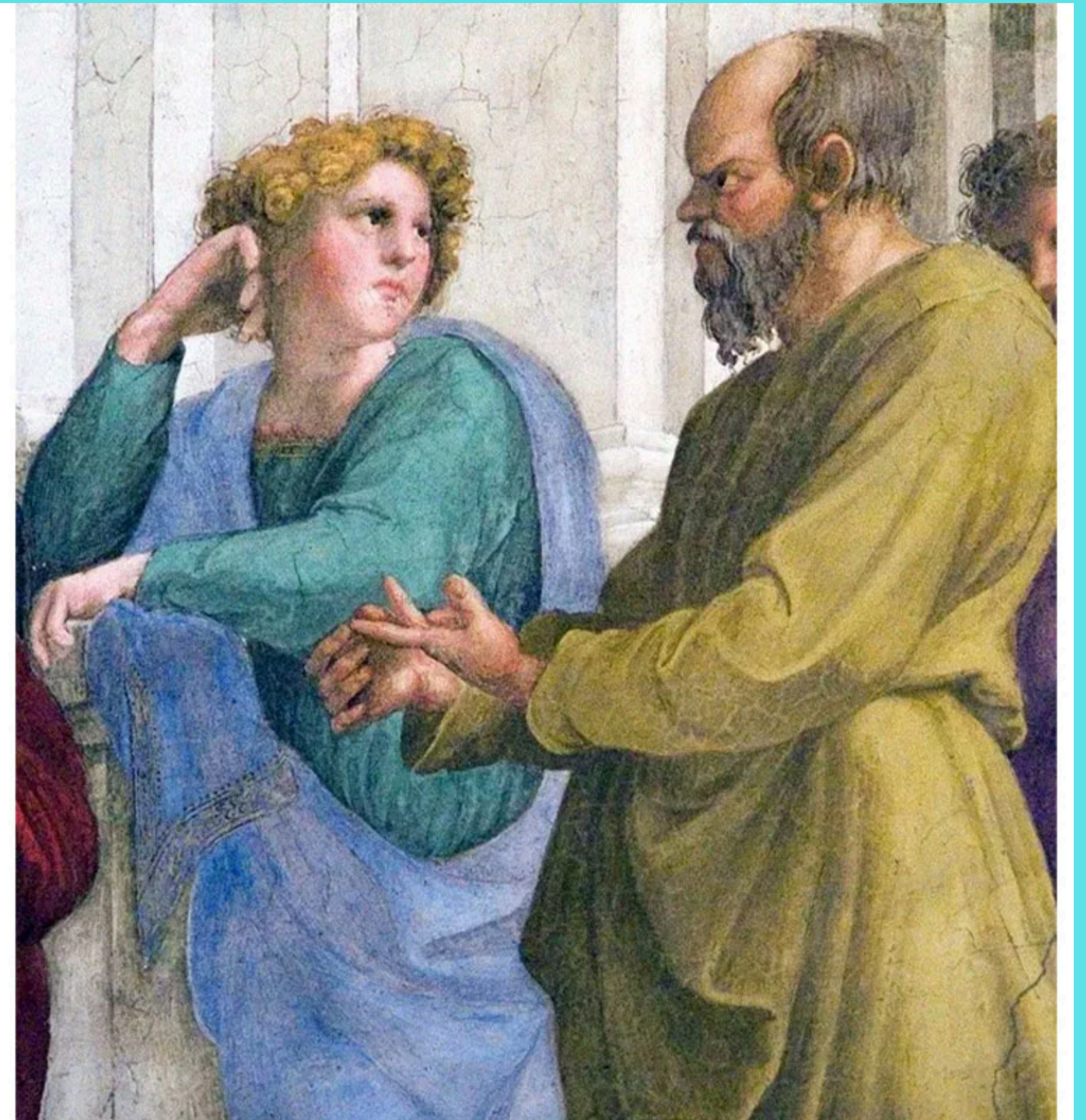
Celebra a união entre arte, ciência e razão, a harmonia entre espiritualidade e conhecimento humano. Seu grupo de pensadores demonstra que, mesmo com métodos diversos, todos visam compreender o universo e melhorar a vida humana.



Platão: aponta para o alto, defendendo o mundo das ideias e segura o Timeu.

Aristóteles: com mão na horizontal, valoriza a experiência concreta e carrega a Ética.

**Sócrates: dialoga
com jovens,
exemplificando
o método
dialético.**





**Pitágoras: anota
proporções num
caderno, ligando
matemática à música.**



Euclides: dobra-se sobre um compasso, explicando a geometria a pupilos atentos.



**Metáfora da
diversidade de
profissões da
saúde
dialogando em
prol do cuidado
integral.**



O que nos une enquanto profissionais da saúde? Como nossas formações e atuações se articulam em benefício do cuidado integral? Quais são os desafios da integração interprofissional para a efetividade do SUS?



Educação Interprofissional (EIP)

“estudantes de duas ou mais profissões aprendem juntos, entre si, a partir e sobre o outro, visando aprimorar a colaboração e a qualidade do cuidado e dos serviços”(CAIPE, 2019, p. 1).

Forma profissionais para a Prática Interprofissional Colaborativa (OMS, 2023).

Educação multiprofissional, na qual estudantes de diferentes profissões aprendem lado a lado, sem a articulação dos saberes e das práticas (SMITH et al, 2015).



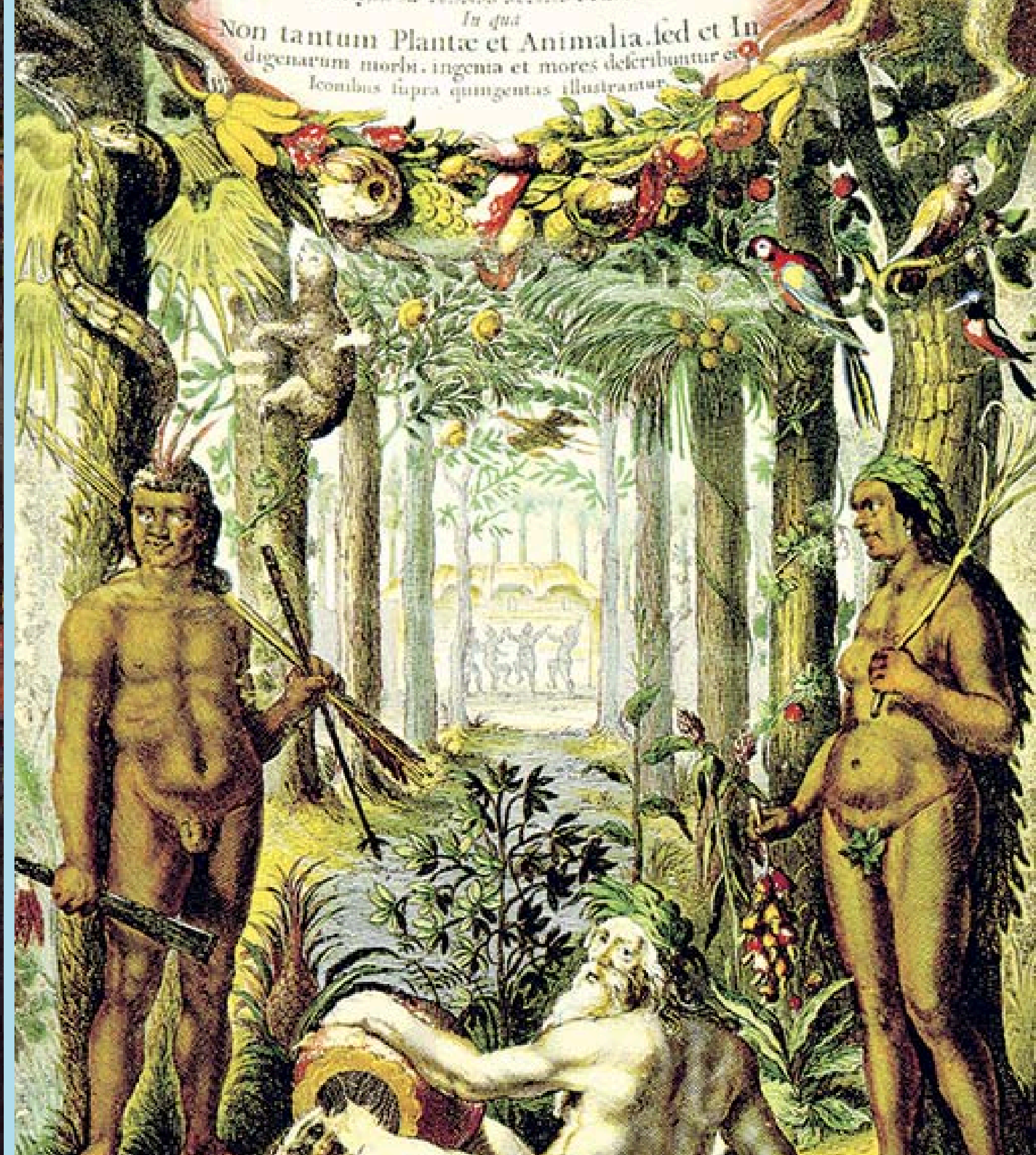
Prática Interprofissional Colaborativa (PIC) - cuidado em saúde integral e centrado nos usuários, na família e na comunidade.



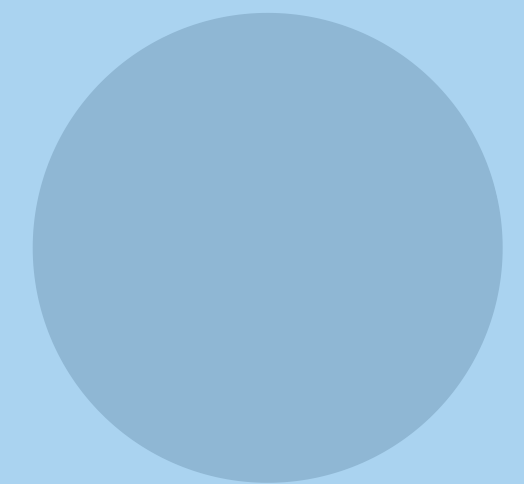
Breve histórico da educação no Brasil

**Determinação
Social/Política/Econômica/
Cultural**

RIBEIRO, P. R. M.. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 4, p. 15-30, fev. 1993.



“Para compreendermos os desafios atuais da formação e do trabalho em saúde, precisamos olhar para as raízes da educação em nosso país. Como formamos profissionais em um sistema que historicamente excluiu e fragmentou saberes?”



Educação no Brasil

a) Origem excludente e elitista:

A educação no Brasil nasceu voltada para as elites coloniais, com foco na formação religiosa e administrativa.






Apenas no século XX surgem políticas mais amplas de acesso à educação pública, mas de forma desigual entre regiões e classes sociais.



Características demográficas e a origem social de estudantes de cursos técnicos de enfermagem: um estudo transversal

Demographic characteristics and social background of nursing technician students: a cross-sectional study

Características demográficas y antecedentes sociales de los estudiantes del curso de técnico de enfermería: un estudio transversal

Bruna Marques Chiarello¹ 
Bianca Resende¹ 
Márcia Lenhari Gonçalves¹ 
Micael Doria de Andrade¹ 
Rosângela Andrade Aukar de Camargo¹ 

¹Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente:

Bruna Marques Chiarello
E-mail: bruna.chiarello15@gmail.com

Submetido: 1 agosto 2023
Aceito: 20 dezembro 2024
Publicado: 1 abril 2025

Editor Executivo: Valéria Pagotto
Editor Associado: Patrícia Tavares dos Santos

Como citar este artigo: Chiarello BM, Resende B, Gonçalves ML, Andrade MD, Camargo RAA. Características demográficas e a origem social de estudantes de cursos técnicos de enfermagem: um estudo transversal. Rev. Eletr. Enferm. 2025;27:76898. <https://doi.org/10.5216/rev.2776898> Português, Inglês.

RESUMO

Objetivos: descrever as características demográficas e a origem social de estudantes de cursos técnicos de enfermagem. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado em duas escolas (uma pública e uma privada) em um município do estado de São Paulo (Brasil), no 1º semestre de 2020. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado contendo itens de caracterização demográfica e de origem social. Foi utilizada análise estatística descritiva. **Resultados:** participaram do estudo 330 estudantes, a maioria do sexo feminino (77,3%); da cor branca (49,2%), preta ou parda (50,8%); exercente de uma ocupação (71,0%); moram com a mãe (56,9%) e/ou filhos (49,1%); cursaram o ensino fundamental em escola pública (92,4%); têm renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos (44,3%) e nunca frequenta a biblioteca (42,9%); 45% das mães e 46,7% dos pais apresentam ensino fundamental incompleto. **Conclusão:** a maioria dos estudantes dos cursos técnicos de enfermagem é do sexo feminino, da cor branca, preta ou parda, moram com alguém da família, atuam no mercado de trabalho e pertencem à Classe D, não têm o hábito da leitura, e os pais têm baixa escolaridade.

Descritores: Educação Profissionalizante; Papel do Profissional de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to describe the demographic characteristics and social background of nursing technician students. **Methods:** a cross-sectional descriptive study was conducted at one public and one private school in a county of Sao Paulo state, Brazil. The data were collected in the first semester of 2020 using a structured questionnaire and analyzed using descriptive statistics. **Results:** 330 students participated in the study, most of whom were female (77.3%); white (49.2%), black or brown (50.8%), were working (71.0%); lived with their mother (56.9%) and/or children (49.1%); attended a public primary school (92.4%), had a family income of 1 to 2 minimum wages (44.3%) and never went to the library (42.9%); 45% and 46.7%, respectively, of the students' mothers and fathers had not completed primary education. **Conclusion:** the majority of the nursing technician students are female, white or black/brown, live with a family member, work in the labor market and belonging to socioeconomic Class D, have no reading habits and their parents have a low level of education.

Descriptors: Professional Education; Nurse's Role; Nursing Education.

Educação no Brasil

b) Formação profissional fragmentada:

A formação técnica e profissional foi por muito tempo marginalizada em relação ao ensino superior.

A expansão das universidades a partir de 1960 e 70 não ocorreu de forma homogênea, acentuando desigualdades regionais.



Educação no Brasil

c) Ausência histórica de integração:

Educação, saúde e trabalho sempre caminharam separadas, o que contribuiu para a fragmentação entre teoria e prática.

Isso se reflete até hoje na desarticulação entre os currículos, as práticas de serviço e a regulação profissional.





Educação permanente em saúde na formação de técnicos em enfermagem*

Permanent health education in a nursing technician course

Educación permanente en salud en la formación de técnicos de enfermería

Como citar este artigo:

Lima FJ, Dorneles LL, Pereira MCA, Gatto Júnior JR, Góes FSN, Camargo RAA. Permanent health education in a nursing technician course. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20210276. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0276>.

- Fernanda Juliano de Lima¹
- Letícia Lopes Dorneles¹
- Marta Cristiane Alves Pereira²
- José Renato Gatto Júnior³
- Fernanda dos Santos Nogueira de Góes^{4,5}
- Rosângela Andrade Aukar de Camargo⁶

* Extraído da dissertação "Intervenção pedagógica sobre educação permanente em saúde para estudantes do técnico em enfermagem". Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2021.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³ Faculdade São Luís de Jaboticabal, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

⁵ MacEwan University, Center for Teaching and Learning, Edmonton, Canada.

⁶ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To assess the understandings of a pedagogical intervention on the Brazilian National Policy of Permanent Health Education targeted at secondary technical and vocational nursing students. **Method:** Applied, pedagogical intervention study conducted with twenty-three students of a secondary technical nursing course; questionnaires, focal group, and thematic content analysis were employed. **Results:** Intervention, collectively built by manager, nursing teachers, and researchers, is assessed to have led to a problematization of the concepts of education and continuing and permanent education. The following thematic categories emerged from the analysis: Prior knowledge of students and understandings of the classroom intervention; Relation between permanent education and educational welcome in health units; Ethics concerns and the articulation of care practice and theory; and Work process and approximations to permanent health education. **Conclusion:** The pedagogical intervention is assessed to have favored the critical reflection of the aspiring nursing technicians on permanent health education and the need for a collaborative pedagogical planning for aligning the health team's work process.

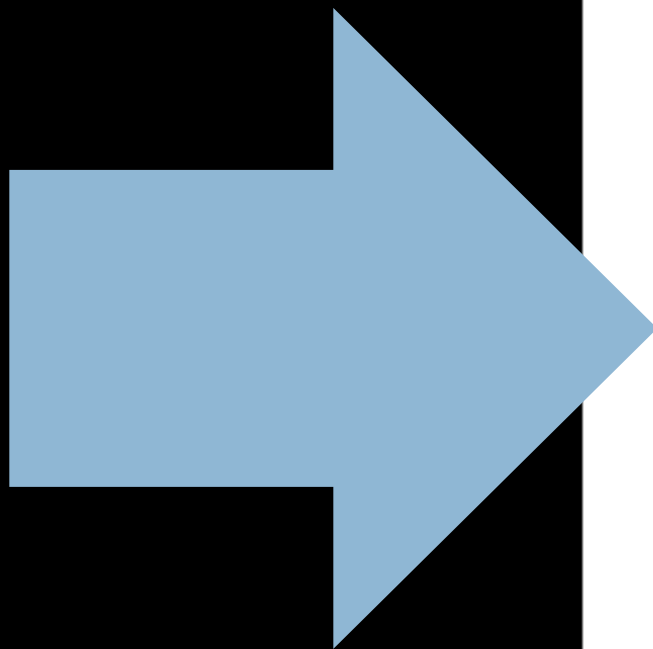
DESCRIPTORS

Education, Professional; Education, Continuing; Learning; Education, Nursing.

Autor correspondente:

Rosângela Andrade Aukar de Camargo
Rua J, 340, Condomínio Quinta da Boa Vista A
14033-014, Ribeirão Preto, SP, Brasil
rcamargo@eerp.usp.br

Recebido: 24/06/2021
Aprovado: 09/02/2022



Práticas, o olhar para a integralidade do cuidado foi mencionado de forma pontual ao se valorizar a atitude da técnica de enfermagem.

(...) na unidade básica, tinha algumas pessoas que trabalhavam lá, que tinham um olhar integral durante o atendimento, como por exemplo: "você já foi ver essa manchinha?", a técnica de enfermagem orientou a paciente a fazer um exame (A17).

AS INQUIETAÇÕES SOBRE A ÉTICA E A ARTICULAÇÃO DE TEORIA E PRÁTICA NO CUIDADO

Nesta categoria, os estudantes manifestaram um paradoxo entre os princípios da EPS e suas inquietações, que envolvem as relações conflituosas com a equipe de saúde que geram competição e incompreensões sobre o processo de aprendizagem. As abordagens da equipe para com eles foram consideradas inadequadas pelos estudantes, além de ser incoerente a articulação entre a teoria e a prática na aprendizagem no processo de trabalho. Contradições entre o discurso e a prática da equipe causaram constrangimentos e inquietações sobre o que é certo e o que é errado. A ética é questionada pela falta de respeito que os estudantes sentem no cotidiano do estágio e condutas duvidosas, como as adotadas pelos profissionais da enfermagem.

Nós assumimos alguns cuidados e a pessoa, não sei se por birraça, sei lá, fazia uma coisa que era para nós fazermos (A3). (...) como no alojamento conjunto, quando um pai me parou (...) ele queria ajuda, porque seu filho estava vomitando. Estavam três técnicas de enfermagem (...) e eu contei o ocorrido (...) se elas poderiam ajudar. E uma das técnicas falou em voz alta para eu escutar: "Nossa elas acham que sabem tudo, e até parece que está morrendo, se é normal o bebê vomitar. Era apenas dar uma atenção ao pai aflito com aquela situação" (A8).

PROCESSO DE TRABALHO E AS APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Os estudantes refletiram sobre o quanto se faz necessária a educação para qualificar o processo de trabalho, no que se refere às dificuldades em realizar procedimentos sem conhecimento teórico, que podem afetar o cuidado seguro.

(...) eu presenciei a dificuldade do profissional em localizar uma veia com a luva, ele mordeu e arrancou a ponta da luva e localizou a veia com a luva rasgada (A23).

(...) uns falavam e outros se calavam, e apenas um tomava a frente do problema, tornando-o o chato da história (A13).

DISCUSSÃO

As compreensões imediatas da IP desenvolvida constataram que houve uma aproximação do estudante da EPTNME com a PNEPS ao resignificar os conceitos de educação, educação continuada e educação permanente por meio de uma aula mediada pelo infográfico animado sobre o tema. Posteriormente, outras compreensões foram apuradas quando os estudantes refletiram sobre o contexto das unidades de saúde em que estagiaram e sua relação com a EPS. Foram destacadas as problemáticas relativas ao acolhimento pedagógico e processo formativo, além da articulação de teoria e prática no processo de trabalho.

Quanto ao perfil dos participantes, estudos corroboram nossos achados: a maioria é constituída por mulheres trabalhadoras com faixa etária variada, casadas, algumas com uma "superqualificação", ou seja, graduação completa ou parcial⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Análise recente sobre a flexibilidade salarial e desemprego de longo prazo no Brasil, em 6 regiões metropolitanas, apontou que, em média, indivíduos brancos, homens e com alta escolarização (mais de nove anos de estudo) possuem taxas de salários mais altas e convivem com menores taxas de desemprego. Por sua vez, indivíduos do sexo feminino, não brancos e com baixa escolarização (zero a quatro anos de estudo) estão em situação oposta⁽¹²⁾. Este estudo confirma que a enfermagem é uma porta de entrada para ampliar a escolarização de mulheres, na tentativa de buscar taxas salariais mais flexíveis e, com isso, menor persistência do desemprego no longo prazo⁽¹³⁾.

Com relação ao planejamento da IP, construído a partir da integração entre a gestão, os professores do local estudado e os pesquisadores, o estudo confirmou a necessidade de a educação estabelecer ações coletivizadas, ao compartilhar os problemas e ações que buscam transformar a realidade. A cooperação e corresponsabilidade dos envolvidos demonstraram atitudes emancipatórias ao valorizar e reconhecer a possibilidade da introdução do tema da PNEPS na formação do TE, para ampliar a leitura da realidade e fortalecer a formação para o SUS⁽¹⁴⁻¹⁵⁾. Historicamente, o planejamento político e pedagógico na EPTNME tem adotado a ótica de mercado, porque preconiza objetivos numa abordagem biológica, medicalizante e centrada em procedimentos. A formação é estruturada por

“A educação brasileira se estruturou a partir de **lógicas de exclusão**. Superar esse passado é fundamental para garantir o **direito à saúde com equidade** e qualidade.”

Dermeval Saviani, Paulo Freire



Problemas políticos e estruturais da educação e seus reflexos na saúde:

Desigualdades regionais e de acesso à formação técnica e superior.

Falta de diálogo entre instituições de ensino e o SUS.

Currículos rígidos e pouco sensíveis às realidades locais.

Infraestrutura precária em escolas técnicas e universidades.

Déficit de professores e preceptores qualificados no campo da saúde.

Excesso de cursos privados de baixa qualidade, muitas vezes com pouca inserção prática.



Dualidade Educacional

Kuenzer (2007), Ciavatta (2013) e Brandão (2013)

Estudantes se mobilizaram em Brasília, em favor de melhorias na educação, reivindicando, entre outros, a revogação do novo ensino médio e a recomposição do orçamento do Ministério da Educação (MEC).





Políticas de Formação Profissional

Formação na Graduação



Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs):

Ênfase em formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Valorização das práticas desde o início da graduação.

Integração ensino-serviço-comunidade.



Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs):

Saúde enquanto um Direito Humano - Sistema Único de Saúde

Atuar na integralidade do cuidado à saúde

Interprofissionalidade

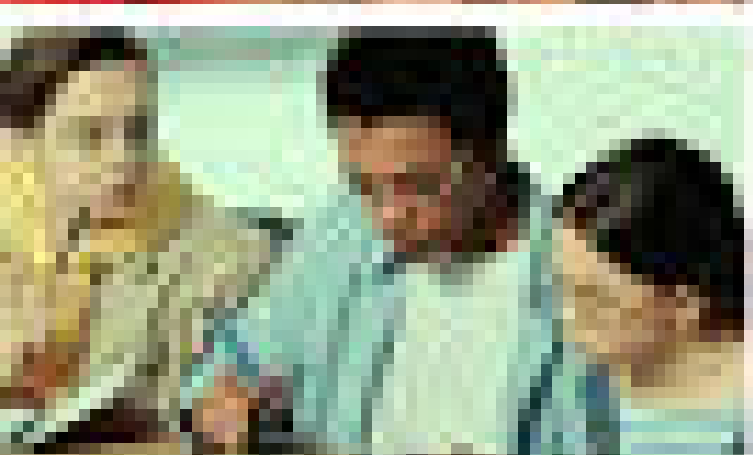
Formação Profissional Técnica



Diretrizes Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na área da saúde (Resolução CNE/CP 01/2021).

Papel dos Institutos Federais e Escolas Técnicas de Saúde.

Relevância dos Técnicos em Enfermagem, Agentes Comunitários, Técnicos em Radiologia, etc.



CNCT

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

4ª Edição 2020

Cursos
classificados por
eixos tecnológicos

Disponível para consulta
e download

CERT-SP | www.cert-sp.org.br

Eixo: Ambiente e Saúde

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
Tecnologia em Saúde Coletiva
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Diretrizes e Orientações para Formação

Técnico em Enfermagem

BRASIL
2014

Quadro 1 – Eixo estruturante 1

EIXO ESTRUTURANTE 1

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: política, organização e funcionamento

COMPETÊNCIA 1

Exercer ações e procedimentos alinhados ao compromisso com a efetivação do SUS e fundamentados nos princípios da universalidade, da integralidade, da equidade na atenção à saúde

e da participação social.

CONHECIMENTOS

Saúde: conceitos e história.

Determinação social do processo saúde-doença: determinantes

e condicionantes da saúde, processo saúde-doença, políticas de

equidade em saúde e grupos prioritários.

Políticas de saúde no Brasil.

Modelos de atenção à saúde.

Sistema Único de Saúde: reforma sanitária; princípios e diretrizes;

marcos legais, financiamento em saúde.

Gestão do Sistema Único de Saúde: competências e atribuições

nos âmbitos federal, estadual e municipal, planejamento em saúde.

Redes de Atenção à Saúde: conceitos, organização e funcionamento.

Atenção Primária à Saúde: funções e princípios. continua

Diretrizes e Orientações para Formação

Técnico em Enfermagem

AÇÕES

Participar dos processos, dos programas e das intervenções intersetoriais e **interprofissionais** de redução de riscos e de proteção de pessoas e grupos vulneráveis e minorizados.

Participar do planejamento do cuidado em saúde.



Desafios comuns:

Fragmentação entre teoria e prática.

Distância entre formação e necessidades reais do SUS.

Dificuldade de diálogo entre instituições de ensino, gestores e serviços.





Educação Permanente em Saúde

a) Conceito-chave:

EPS como estratégia de transformação das práticas de saúde e da própria formação;

Diferente de educação continuada: é problematizadora, centrada no trabalho e no território.

b) Marco legal:

**Política Nacional de
Educação Permanente
em Saúde (PNEPS) –
Portaria GM/MS nº
1.996/2007;**

**Diretriz do SUS para
qualificação do
trabalho em saúde.**



c) Importância:

Fortalece vínculos entre formação, trabalho, gestão e população;

Responde às necessidades reais da população e dos trabalhadores

Estimula o protagonismo dos profissionais.



Características e princípios da EPS evidenciam uma aposta para fomentar que o trabalho em saúde:

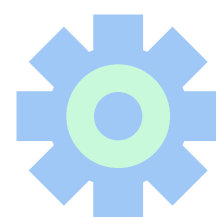
HIGASHIJIMA, M. N. S. et al.. Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, p. e05902023, 2025.



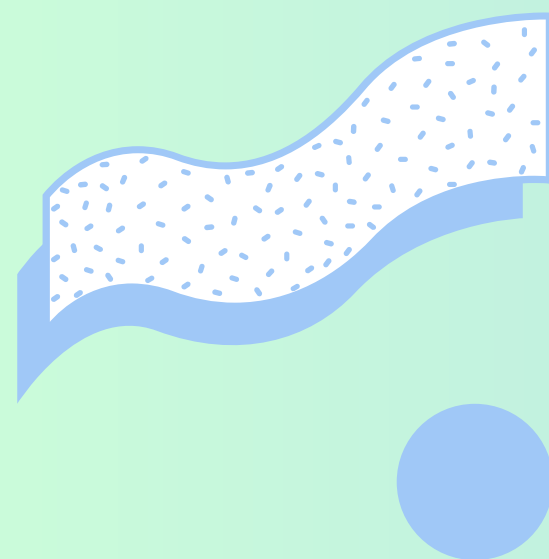
ultrapasse a noção de prescrição de condutas e desenvolvimento vertical de protocolos;



seja um espaço de diálogo que se construam de maneira compartilhada projetos de produção de vida, inclusive como compreensão do cuidado.



a favor da produção de potências de viver, escapando das lógicas de subordinação e assujeitamento;





A quadrilátero essencial da EPS:

Ensino: formação inicial e continuada.

Serviço: prática no cotidiano dos serviços de saúde.

Gestão: regulação, diretrizes éticas, legais e profissionais (conselhos de classe, políticas públicas).

Controle Social

É preciso ter olhares, jeitos, modos de cuidar que atendam às necessidades sociais em saúde e favoreçam um sistema de saúde em redes de acolhimento e atendimento.

Reconhecer um jeito de formar e qualificar em saúde que ultrapassa a sala de aula, que não estabelece fronteira de afastamento entre ensino e serviço, e que coloca o cotidiano como processo vivo, criativo, inventivo e formador.





Vídeo: Dissertação de Mestrado
Letícia Lopes Dorneles
Orientação: Profa. Rosângela
Andrade Aukar de Camargo_
<https://www.youtube.com/watch?v=2-E2We4CjdU>



Atividade de extensão em Monte Alto - NEPH - DRS-XIII



Educação permanente em saúde na formação de técnicos em enfermagem*

Permanent health education in a nursing technician course

Educación permanente en salud en la formación de técnicos de enfermería

Como citar este artigo:

Lima FJ, Dorneles LL, Pereira MCA, Gatto Júnior JR, Góes FSN, Camargo RAA. Permanent health education in a nursing technician course. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20210276. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0276>.

- Fernanda Juliano de Lima¹
- Letícia Lopes Dorneles¹
- Marta Cristiane Alves Pereira²
- José Renato Gatto Júnior³
- Fernanda dos Santos Nogueira de Góes^{4,5}
- Rosângela Andrade Aukar de Camargo⁶

* Extraído da dissertação "Intervenção pedagógica sobre educação permanente em saúde para estudantes do técnico em enfermagem". Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2021.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³ Faculdade São Luís de Jaboticabal, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

⁵ MacEwan University, Center for Teaching and Learning, Edmonton, Canada.

⁶ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To assess the understandings of a pedagogical intervention on the Brazilian National Policy of Permanent Health Education targeted at secondary technical and vocational nursing students. **Method:** Applied, pedagogical intervention study conducted with twenty-three students of a secondary technical nursing course; questionnaires, focal group, and thematic content analysis were employed. **Results:** Intervention, collectively built by manager, nursing teachers, and researchers, is assessed to have led to a problematization of the concepts of education and continuing and permanent education. The following thematic categories emerged from the analysis: Prior knowledge of students and understandings of the classroom intervention; Relation between permanent education and educational welcome in health units; Ethics concerns and the articulation of care practice and theory; and Work process and approximations to permanent health education. **Conclusion:** The pedagogical intervention is assessed to have favored the critical reflection of the aspiring nursing technicians on permanent health education and the need for a collaborative pedagogical planning for aligning the health team's work process.

DESCRIPTORS

Education, Professional; Education, Continuing; Learning; Education, Nursing.

Autor correspondente:

Rosângela Andrade Aukar de Camargo
Rua J, 340, Condomínio Quinta da Boa Vista A
14033-014, Ribeirão Preto, SP, Brasil
rcamargo@eerp.usp.br

Recebido: 24/06/2021
Aprovado: 09/02/2022

quecelevem e nem disso, 23,13% tem ensino superior completo e 24,13% incompleto. Quanto à religião: 34,48% são católicos, 27,58% são evangélicos, 20,68% não têm religião, 13,79% são espíritas, 3,44% são umbandistas e 6,89% não informaram.

CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ESTUDANTES E COMPREENSÕES IMEDIATAS DA INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

Em sala de aula, os estudantes se mostraram interessados e participativos na IP, com reflexões e trocas de experiências que enriqueceram o momento. No levantamento do conhecimento prévio individual dos participantes sobre o conceito de educação, a ideia de construção coletiva do conhecimento para a cidadania foi valorizada e incluiu discussões sobre educação formal enquanto direito social e as relações com os pares nesse processo de trocas de experiências e para a sua inserção na sociedade.

Educação é o ato de instigar a si e o outro sobre o ambiente ao redor, trazendo experiências e vivências, junto com os demais, para construir práticas/conhecimentos que beneficiaram a toda uma comunidade (A5). Educação é um direito de todas as pessoas, o indivíduo adquire conhecimento em diversos níveis (fundamental, médio, superior) (...) para que se insira na sociedade e exerça sua cidadania, compreendendo assim seus direitos e deveres, para um bom convívio social (...) possibilita que o indivíduo conquiste seus objetivos pessoais, pois com mais qualificação, melhores serão as oportunidades no mercado de trabalho (A23).

A EC é percebida como relacionada ao aperfeiçoamento profissional, indo além da formação inicial.

EC é a possibilidade de o profissional aprimorar seus conhecimentos, contribuindo assim para a melhoria em suas atividades, com conhecimento mais específico no que diz respeito a sua profissão (A23).

Enquanto o conceito de EPS é posto como desconhecido por alguns dos participantes, para outros está relacionado à

estudantes puderam compartilhar as suas experiências significativas. A partir dessas informações, foram construídas mais três categorias que melhor representaram as situações vivenciadas e sua relação com as aprendizagens sobre a PNEPS.

RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PERMANENTE E O ACOLHIMENTO PEDAGÓGICO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O acolhimento dos estudantes das unidades de saúde pela equipe de saúde foi motivo de inquietações e os participantes perceberam que se relacionam com a EPS. Há setores em que os profissionais, de forma pontual, compreendem os objetivos dos estágios e o momento de aprendizagem ao contribuírem com uma postura empática para com os estudantes. Em especial, discutiram sobre a postura da equipe médica ao serem surpreendidos com as orientações recebidas por esses profissionais.

As médicas que trabalhavam no CO, tudo o que elas iam fazendo, elas explicavam detalhadamente, como no caso de uma hemorragia, por exemplo. A técnica de enfermagem que trabalhava lá também, após a cesárea, nos explicava a limpeza que era realizada (A23).


Também destacaram os locais da atenção básica em que os técnicos tiveram uma postura sensível ao momento de aprendizagem dos estudantes e, de forma proativa, reconheceram o seu papel social naquela relação.

Na sala de vacinas, as técnicas de enfermagem se preocupavam em nos explicar (...) tintim por tintim os protocolos (A14). Quem ficou na pré e pós consulta (...) as técnicas de enfermagem se preocupavam em explicar detalhadamente como funcionava e eram muito atenciosas (A14).

Destacaram também que as recepções das unidades de saúde, por vezes, frustraram as expectativas dos estudantes, porque estes se sentem intrusos ou são isolados pela equipe no momento que estão ali para aprender.



Integração entre Educação, Prática e Regulação



Caminhos para a integração

PEREIRA, M. F.. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1753-1756, 2018.



**Estímulo a
projetos
interprofissionais
nos estágios,
residências e
cursos técnicos.**

Apoio à formação baseada em saberes colaborativos (ex: Comunicação, Trabalho em Equipe, Tomada de Decisão Conjunta).



**Articulação
entre
gestores,
profissionais,
instituições
de ensino e
população.**



Referências

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). MARCO PARA AÇÃO EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA. GENEBRA: OMS; 2023.

CENTRE FOR THE ADVANCEMENT OF INTERPROFESSIONAL EDUCATION (CAIPE). STATEMENT OF PURPOSE. CAIPE 2019

SOUZA, C. M. DA S.; OLIVEIRA, A. C. M. DE .; LEONELLO, V. M.. Barreiras para a preceptoria na Educação Interprofissional: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, p. e11472023, 2025.

HIGASHIJIMA, M. N. S. et al.. Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, p. e05902023, 2025.

PREVEDELLO, A. S.; GÓES, F. DOS S. N. DE .; CYRINO, E. G.. Educação interprofissional na formação em saúde no Brasil: scoping review. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 3, p. e110, 2022.

Muito obrigada!